

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESTER LOPES DE FARIAS

**A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E
RENDIMENTO DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL**

JOÃO PESSOA

2026

ESTER LOPES DE FARIAS

**A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO
DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de pesquisa: Construção do Conhecimento em Educação Física

Orientador: Prof. Me. Darcílio Dantas Dias Novo Júnior.

JOÃO PESSOA

2026

F288i

Farias, Ester Lopes de

A influência do envolvimento dos pais na motivação e rendimento de crianças em escolinhas de futebol / Ester Lopes de Farias. – João Pessoa, 2026.

37f.; il.

Orientador: Prof.º Me. Darcilio Dantas Dias Novo Júnior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Futebol. 2. Criança. 3. Motivação. 4. Desempenho. 4. Relações Familiares. I. Título.

CDU: 796.332

A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL

João Pessoa, 2026

Artigo apresentado pelo(a) aluno(a) **Ester Lopes de Farias**, do Curso de Bacharelado em Educação Física, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Me. Darcílio Dantas Dias Novo Júnior
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Dr. Jean Paulo Guedes Dantas
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Prof. Esp. Silvio de Azevedo Lago
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para superar os desafios ao longo dessa caminhada.

Aos meus familiares, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, em especial aos meus filhos, que muitas vezes precisaram fazer silêncio para que eu pudesse estudar, contribuindo de forma essencial para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Me. Darcílio Dantas Dias Novo Júnior, pela orientação, paciência e contribuição fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Aos professores do curso de Educação Física, pelos conhecimentos compartilhados ao longo da graduação, que foram essenciais para minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de sala, pela parceria durante essa trajetória, em especial àqueles que sempre estiveram dispostos a ajudar, mesmo quando eu tirava dúvidas constantemente ao longo do curso.

A todos os participantes da pesquisa, em especial às crianças e seus responsáveis, pela colaboração e disponibilidade, tornando possível a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste estudo.

“O talento vence jogos, mas o trabalho em equipe
vence campeonatos.”

Michael Jordan

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAL E MÉTODOS.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE – Ficha de coleta.....	30

A INFLUÊNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL

THE INFLUENCE OF PARENTAL INVOLVEMENT ON THE MOTIVATION AND PERFORMANCE OF CHILDREN IN SOCCER TRAINING SCHOOLS

RESUMO

A prática esportiva na infância desempenha importante papel no desenvolvimento físico, social e emocional das crianças, sendo o futebol uma das modalidades mais praticadas nesse contexto. O apoio familiar pode influenciar diretamente a motivação, o desempenho e a permanência das crianças nas atividades esportivas. O presente estudo teve como objetivo analisar a influência do envolvimento dos pais na motivação e no rendimento de crianças em escolinhas de futebol. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter descritivo. O estudo foi desenvolvido na Associação Esportiva VF4, com a participação de 30 crianças, com idades de 8 a 11 anos, e seus respectivos pais. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados aos participantes, abordando aspectos relacionados ao apoio familiar, a motivação e ao rendimento esportivo. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência absoluta (n) e relativa (%). Os resultados evidenciaram que o envolvimento dos pais exerce influência significativa na motivação e no desempenho das crianças, destacando-se o apoio, o incentivo e a valorização familiar como fatores determinantes para o engajamento e o rendimento esportivo. Conclui-se que a participação equilibrada dos pais favorece o desenvolvimento esportivo infantil, contribuindo para uma prática mais motivadora e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Criança; Motivação; Desempenho; Relações familiares.

ABSTRACT

Sports practice during childhood plays an important role in the physical, social, and emotional development of children, with soccer being one of the most practiced sports in this context. Family support can directly influence children's motivation, performance, and permanence in sports activities. This study aimed to analyze the influence of parental involvement on the motivation and performance of children in soccer training schools. This is an applied research study with a quantitative and descriptive approach. The study was conducted at Associação Esportiva VF4, with the participation of 30 children aged 8 to 11 years and their respective parents. For data collection, semi-structured questionnaires were applied to the participants, addressing aspects related to family support, motivation, and sports performance. The data were analyzed using descriptive statistics, including absolute (n) and relative (%) frequencies. The results showed that parental involvement has a significant influence on children's motivation and performance, highlighting support, encouragement, and family appreciation as determining factors for engagement and sports performance. It was concluded that balanced parental participation favors children's sports development, contributing to a more motivating and healthy practice.

KEYWORDS: Soccer; Child; Motivation; Performance; Family relationships.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva na infância é reconhecida como um importante meio de desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional das crianças. Nesse contexto, o futebol destaca-se como uma das modalidades esportivas mais populares no Brasil, estando presente no cotidiano infantil tanto em ambientes recreativos quanto educacionais. Além de representar uma prática cultural amplamente difundida, o futebol também se configura como ferramenta de socialização, aprendizagem e desenvolvimento humano (DAOLIO, 2003; GIULIANOTTI, 2002). A participação em escolinhas de futebol contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, para a convivência social e para a aprendizagem de valores como disciplina, respeito, cooperação e trabalho em equipe, aspectos fundamentais para a formação integral da criança (SILVA; MATEUS, 2021; FARIA, 2014; SCAGLIA, 1996).

A iniciação esportiva, quando conduzida de forma adequada, respeitando as fases de desenvolvimento infantil, favorece não apenas o desempenho esportivo, mas também o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças (GRECO; BENDA, 2006; TANI; BASSO; CORRÊA, 2012). Nesse sentido, o profissional de Educação Física e os treinadores exercem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem esportiva, sendo responsáveis por promover um ambiente motivador, saudável e compatível com as necessidades da infância (PAES, 2001; SILVA; LUQUETTI, 2024). Além disso, o futebol pode atuar como importante instrumento pedagógico, estimulando competências socioemocionais, como autocontrole, empatia, resiliência e cooperação (BETTEGA et al., 2021).

A motivação é considerada um dos principais fatores relacionados à permanência e ao rendimento esportivo infantil. Crianças motivadas tendem a apresentar maior envolvimento nas atividades, melhor desempenho nos treinamentos e maior prazer pela prática esportiva (BORGES et al., 2015). A literatura aponta que a motivação pode ocorrer de forma intrínseca, quando a prática é realizada pelo prazer e satisfação pessoal, ou extrínseca, quando está associada a recompensas externas, elogios, reconhecimento ou cobranças familiares (DECI; RYAN, 1985; SAMULSKI, 2002). Dessa forma, fatores emocionais, sociais e familiares podem influenciar diretamente a forma como a criança se relaciona com o esporte e com o próprio rendimento esportivo.

Nesse processo, o ambiente familiar exerce papel relevante, uma vez que o comportamento, as atitudes e o incentivo dos pais podem influenciar diretamente a motivação,

a confiança e o desempenho das crianças durante os treinamentos e competições (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007; CÔTÉ, 1999). A presença dos pais nos treinos e jogos pode representar importante fator motivacional, fortalecendo sentimentos de segurança, valorização e apoio emocional (ISLER, 2003). Por outro lado, críticas excessivas, cobranças exageradas e comportamentos inadequados, durante as atividades esportivas podem gerar ansiedade, constrangimento, medo do fracasso e desmotivação nas crianças (LIMA et al., 2024; MACHADO, 1996).

Além disso, o futebol infantil frequentemente é associado ao sonho de ascensão social e profissionalização esportiva, o que pode aumentar ainda mais as expectativas familiares sobre o rendimento das crianças (DAMO, 2007; ROCHA et al., 2011). Em muitos casos, o ambiente competitivo excessivo e a pressão por resultados podem comprometer o prazer pela prática esportiva e o desenvolvimento saudável da criança (BETTEGA et al., 2021). Dessa maneira, torna-se fundamental compreender como o envolvimento dos pais interfere na motivação e no rendimento esportivo infantil, especialmente no contexto das escolinhas de futebol.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência do envolvimento dos pais na motivação e no rendimento das crianças durante os treinamentos em escolinhas de futebol.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar a influência do envolvimento dos pais na motivação e no rendimento de crianças em escolinhas de futebol.

Participantes e aspectos éticos

Participaram do estudo 30 pais ou responsáveis e 30 crianças regularmente matriculadas na escolinha de futebol Associação Esportiva VF4, localizada na Rua João Ramalho Leite, 355. A amostra foi composta por participantes selecionados de forma intencional, de acordo com a disponibilidade e aceitação em participar da pesquisa. Foram incluídos no estudo pais ou responsáveis que acompanham as crianças nos treinos e crianças com idade de 8 a 11 anos.

Esta pesquisa foi conduzida em observância aos preceitos éticos estabelecidos pela Lei nº 14.874/2024 e pelo Decreto nº 12.651/2025, bem como pelas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (CEP/FACENE), sob o CAAE nº 93307025.8.0000.5179 e parecer nº 8.007.403. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, sendo garantidos o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas. Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as crianças participaram mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Instrumentos e Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários estruturados, elaborados especificamente para este estudo, sendo um destinado aos pais ou responsáveis e outro às crianças participantes. Os instrumentos foram desenvolvidos com base na literatura da área, contemplando aspectos relacionados ao envolvimento parental no contexto esportivo, à motivação e ao rendimento percebido das crianças.

O questionário direcionado aos pais foi composto por itens que investigaram a frequência de presença nos treinos, formas de apoio (elogios, incentivo, valorização), tipos de cobrança e percepção sobre o comportamento e desempenho dos filhos. Já o questionário aplicado às crianças abordou a percepção do apoio parental, níveis de motivação, sentimentos em relação às cobranças e autopercepção do rendimento durante as atividades esportivas.

Antes da aplicação definitiva, os questionários foram submetidos a um processo de validação aparente e de conteúdo, por meio da análise de profissionais da área de Educação Física, com o objetivo de garantir clareza, pertinência e adequação das questões ao público-alvo.

A coleta de dados foi realizada na própria escolinha de futebol, em ambiente reservado, antes ou após os treinos, de modo a não interferir na rotina das atividades. Os pais ou responsáveis responderam aos questionários de forma individual, enquanto as crianças foram orientadas pelo pesquisador, garantindo compreensão adequada das perguntas. Durante a coleta, pais e filhos permaneceram em ambientes separados, sem contato entre si, a fim de evitar interferências nas respostas.

Ressalta-se que todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram de forma voluntária, sendo assegurados o anonimato e a

confidencialidade das informações coletadas.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e tabulados em planilha eletrônica no software Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados por meio de estatística descritiva.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, com cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%), com o objetivo de caracterizar o perfil das respostas dos participantes.

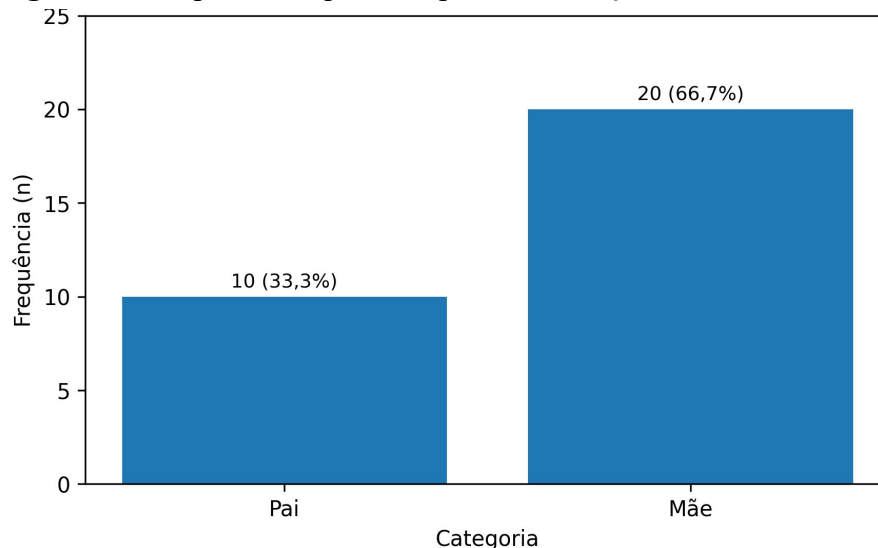
As respostas obtidas por meio da escala Likert foram convertidas em valores numéricos, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre), permitindo a organização e interpretação das variáveis investigadas, como apoio parental, elogio, cobrança, motivação e rendimento percebido.

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas e gráficos, visando facilitar a interpretação e discussão dos achados.

RESULTADOS

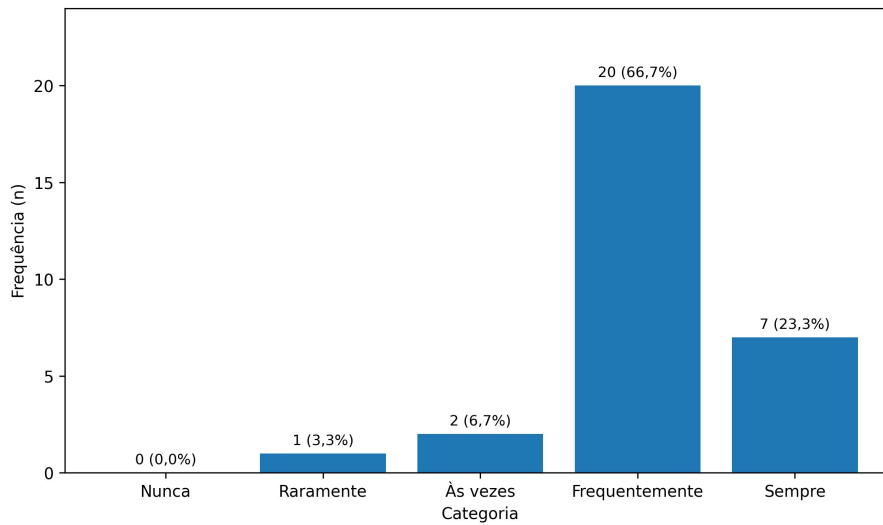
Resultados dos Pais

Figura 1 – Responsável que acompanha a criança nos treinos



A Figura 1 demonstra que a maioria dos responsáveis que acompanham os treinos são mães (66,7%), enquanto os pais representam 33,3% da amostra.

Figura 2 – Frequência de conversa com a criança sobre o desempenho nos treinos



A Figura 2 mostra que a maioria dos responsáveis conversa com a criança sobre o desempenho nos treinos, com predominância da categoria Frequentemente (66,7%; n=20), seguida de Sempre (23,3%; n=7), enquanto poucos relataram Às vezes (6,7%; n=2) e Raramente (3,3%; n=1), não havendo respostas para Nunca.

Figura 3 – Demonstração de apoio à criança durante as atividades esportivas

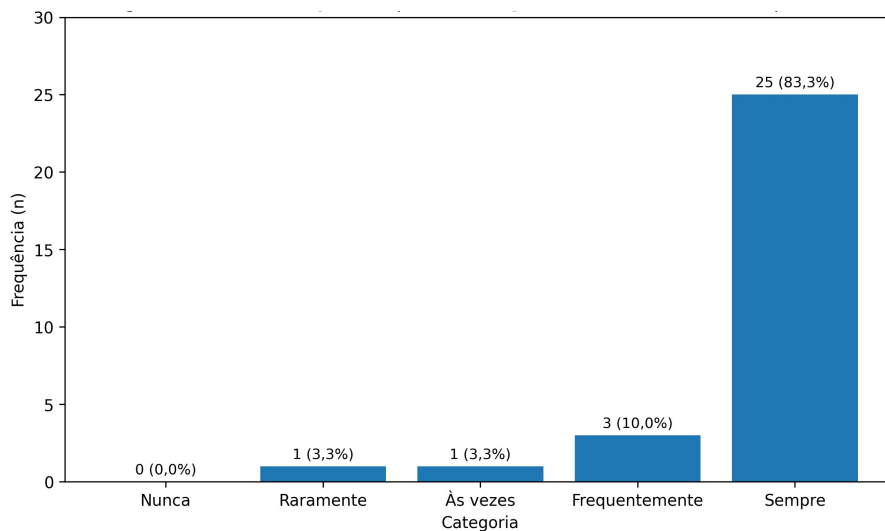


Figura 3 mostra que a maioria dos responsáveis demonstra apoio à criança durante as atividades esportivas, com predominância da categoria Sempre (83,3%; n=25), seguida de Frequentemente (10,0%; n=3), enquanto poucos relataram Às vezes (3,3%; n=1) e Raramente (3,3%; n=1), não havendo respostas para Nunca.

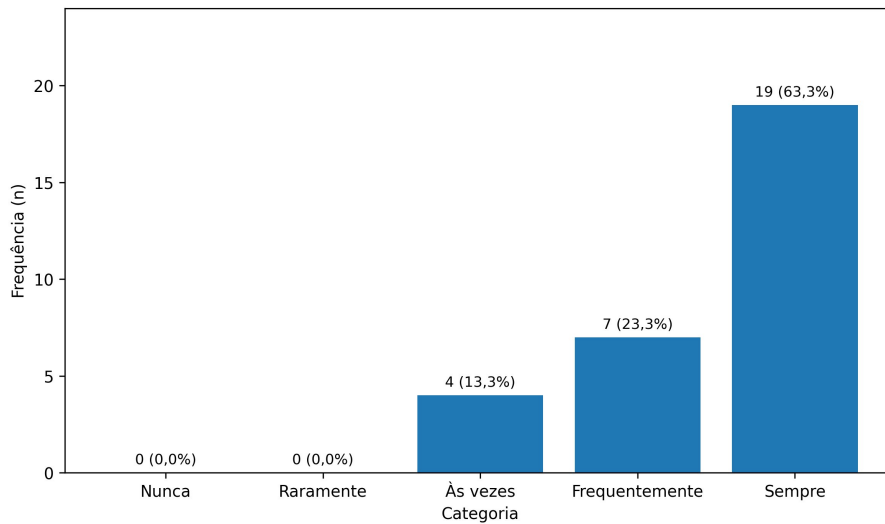
Figura 4 – Elogio à criança após os treinos

Figura 4 mostra que a maioria dos responsáveis elogia a criança após os treinos, com predominância da categoria Sempre (63,3%; n=19), seguida de Frequentemente (23,3%; n=7), enquanto uma parcela menor relatou Às vezes (13,3%; n=4), não havendo respostas para Nunca e Raramente.

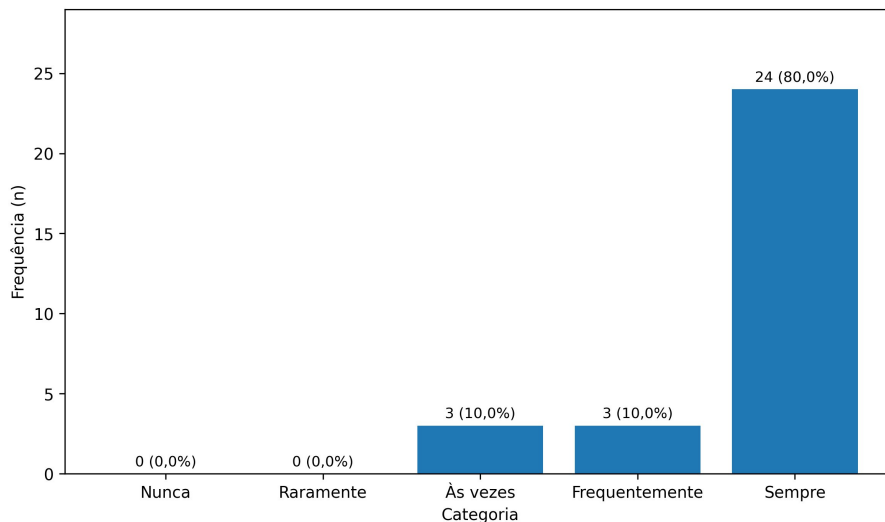
Figura 5 – Desempenho da criança em relação aos elogios após os treinos

Figura 5 mostra que a maioria dos responsáveis percebe que a criança apresenta melhor desempenho quando recebe elogios após os treinos, com predominância da categoria Sempre (80,0%; n=24), seguida de Frequentemente (10,0%; n=3) e Às vezes (10,0%; n=3), não havendo respostas para Nunca e Raramente.

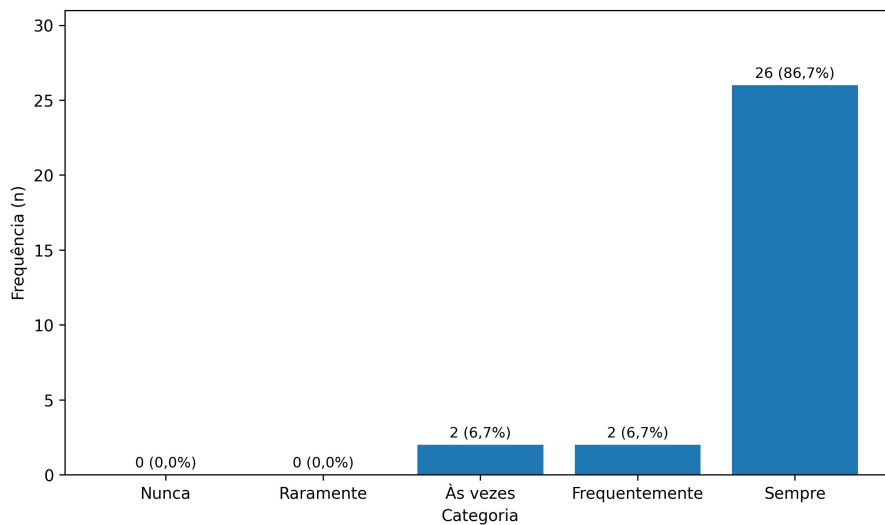
Figura 6 – Rendimento da criança em relação à valorização familiar

Figura 6 mostra que a maioria dos responsáveis observa que o rendimento da criança é melhor quando ela se sente valorizada pela família, com predominância da categoria Sempre (86,7%; n=26), seguida de Às vezes (6,7%; n=2) e Frequentemente (6,7%; n=2), não havendo respostas para Nunca e Raramente.

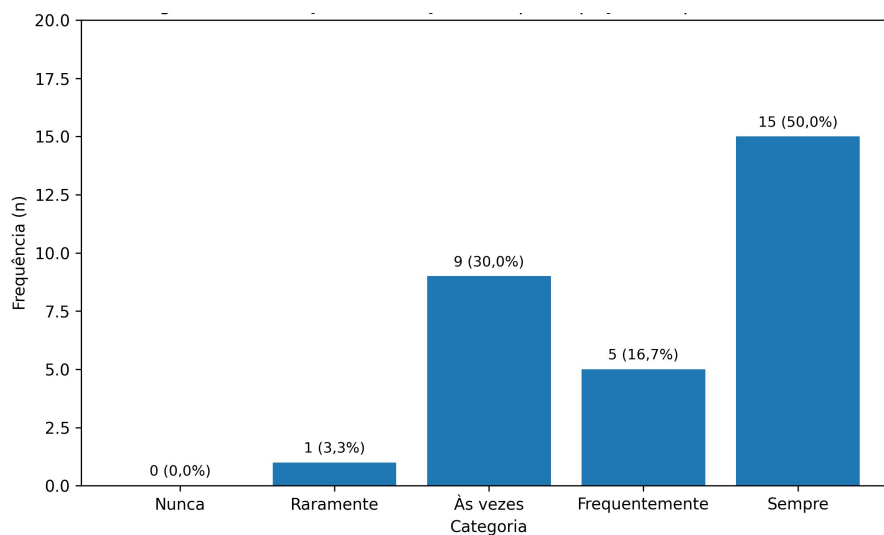
Figura 7 – Motivação da criança com a participação dos pais nos treinos

Figura 7 mostra que a maioria dos responsáveis percebe a criança mais motivada quando participa dos treinos, com predominância da categoria Sempre (50,0%; n=15), seguida de Às vezes (30,0%; n=9) e Frequentemente (16,7%; n=5), enquanto poucos relataram Raramente (3,3%; n=1), não havendo respostas para Nunca.

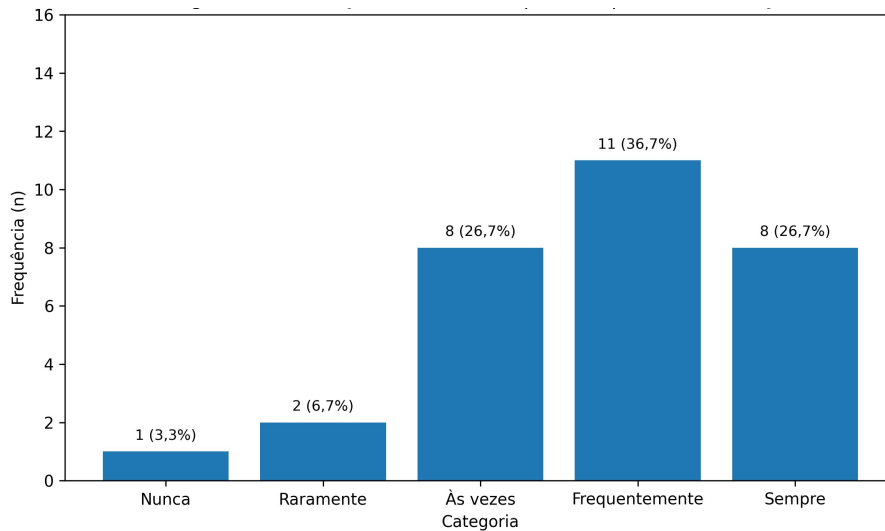
Figura 8 – Cobranças sobre o desempenho esportivo da criança

Figura 8 mostra que as cobranças sobre o desempenho esportivo da criança ocorrem com maior frequência na categoria Frequentemente (36,7%; n=11), seguida de Às vezes (26,7%; n=8) e Sempre (26,7%; n=8), enquanto poucos relataram Raramente (6,7%; n=2) e Nunca (3,3%; n=1).

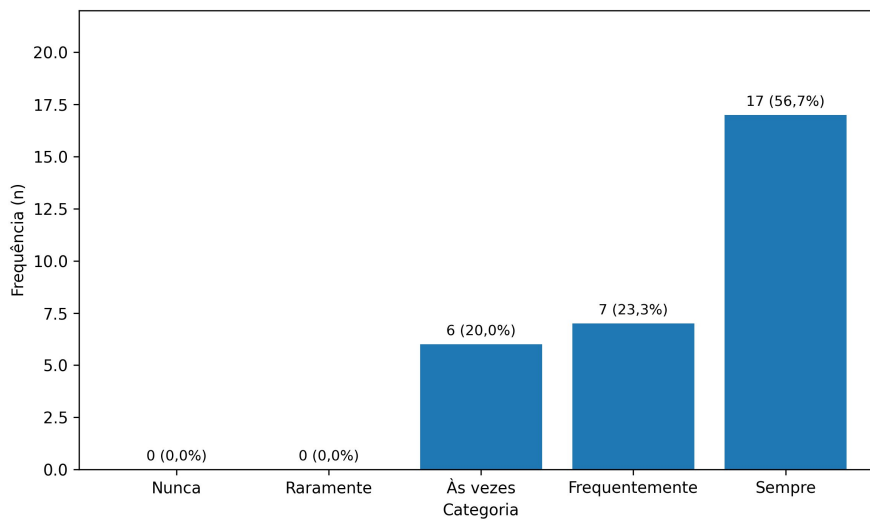
Figura 9 – Contribuição das cobranças moderadas e positivas no rendimento da criança

Figura 9 mostra que a maioria dos responsáveis acredita que cobranças moderadas e positivas contribuem para o rendimento da criança, com predominância da categoria Sempre (56,7%; n=17), seguida de Frequentemente (23,3%; n=7) e Às vezes (20,0%; n=6), não havendo respostas para Nunca e Raramente.

Figura 10 – Desmotivação da criança após receber críticas

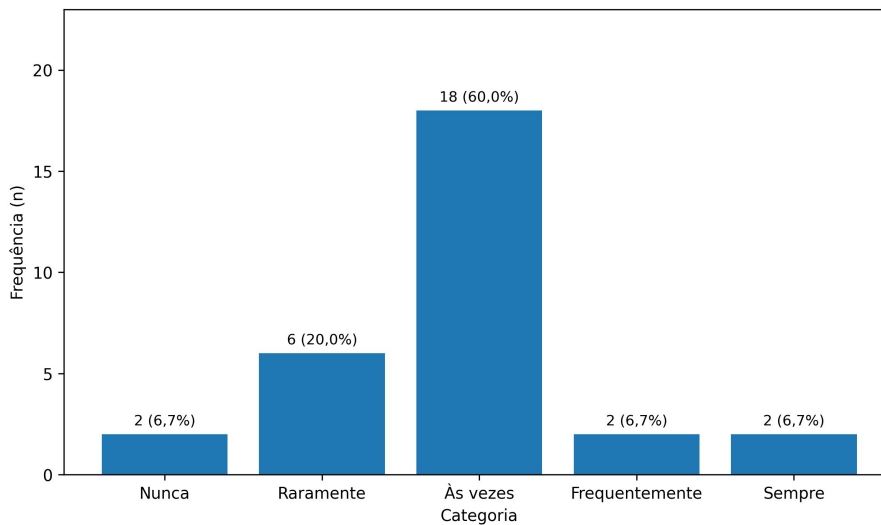


Figura 10 mostra que a maior parte dos responsáveis percebe a criança desmotivada após receber críticas apenas às vezes (60,0%; n=18), seguida de Raramente (20,0%; n=6), enquanto poucos relataram Nunca (6,7%; n=2), Frequentemente (6,7%; n=2) e Sempre (6,7%; n=2).

Figura 11 – Constrangimento da criança ao ser corrigida durante o treinamento

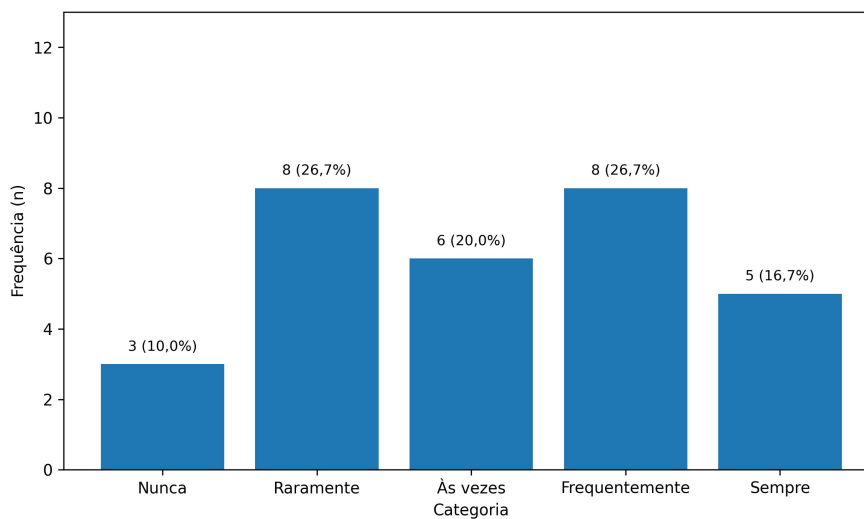


Figura 11 mostra que o constrangimento da criança ao ser corrigida durante o treinamento apresenta distribuição equilibrada, com predominância das categorias Raramente (26,7%; n=8) e Frequentemente (26,7%; n=8), seguidas de Às vezes (20,0%; n=6), Sempre (16,7%; n=5) e Nunca (10,0%; n=3).

Figura 12 – Vergonha da criança quando os pais falam alto durante os treinos

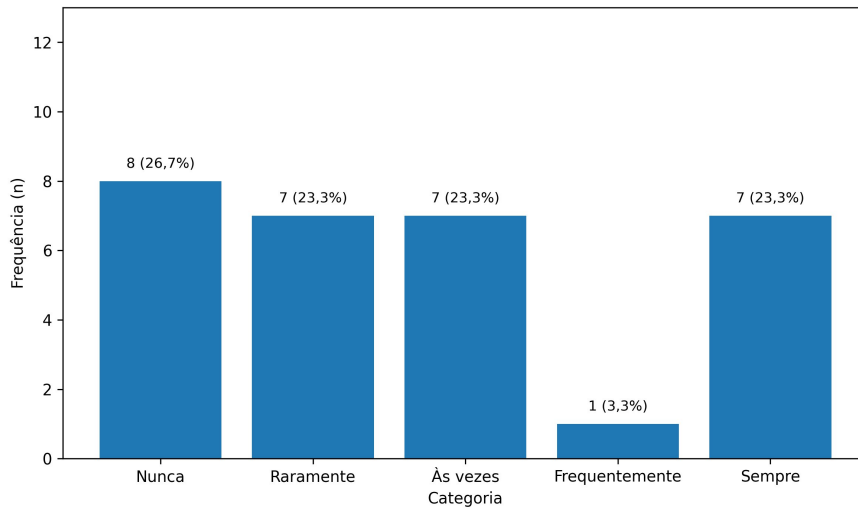


Figura 12 mostra que a percepção de vergonha da criança quando os pais falam alto durante os treinos é distribuída de forma equilibrada, com predominância da categoria Nunca (26,7%; n=8), seguida de Raramente (23,3%; n=7), Às vezes (23,3%; n=7) e Sempre (23,3%; n=7), enquanto poucos relataram Frequentemente (3,3%; n=1).

Figura 13 – Influência da presença e comportamento dos pais nos treinos

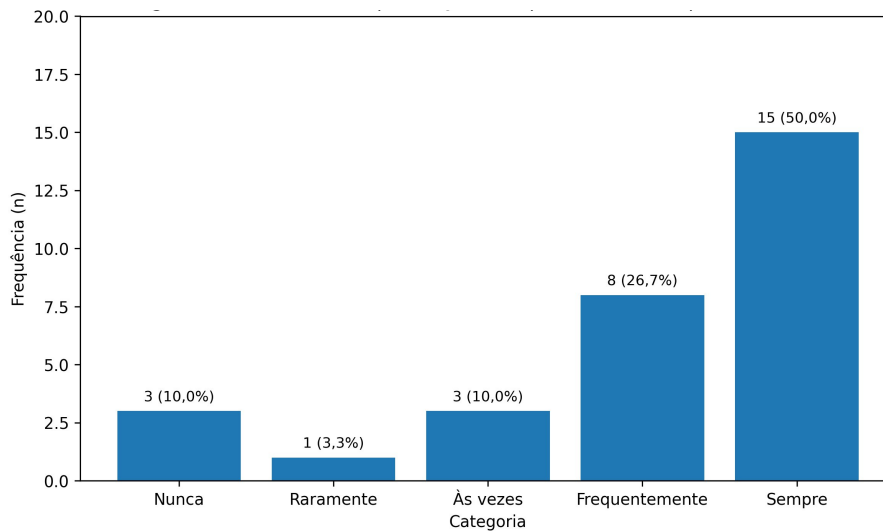


Figura 13 mostra que a maioria dos responsáveis percebe que sua presença e comportamento influenciam diretamente na atitude e no desempenho da criança, com predominância da categoria Sempre (50,0%; n=15), seguida de Frequentemente (26,7%; n=8), enquanto poucos relataram Nunca (10,0%; n=3), Às vezes (10,0%; n=3) e Raramente (3,3%; n=1).

Resultados das crianças

Figura 14 – Distribuição da idade das crianças

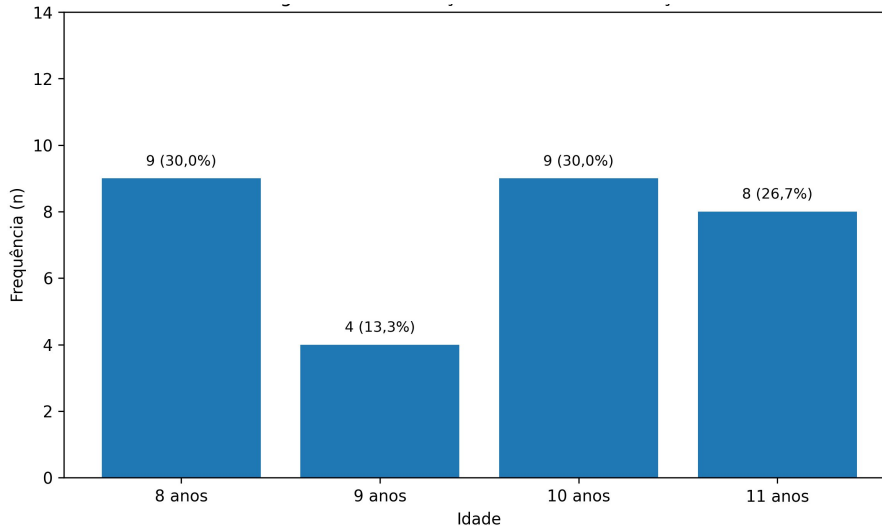


Figura 14 mostra que a distribuição das idades das crianças é relativamente equilibrada, com maior frequência nas idades de 8 anos (30,0%; n=9) e 10 anos (30,0%; n=9), seguidas de 11 anos (26,7%; n=8) e 9 anos (13,3%; n=4).

Figura 15 – Tempo de prática das crianças nos treinos

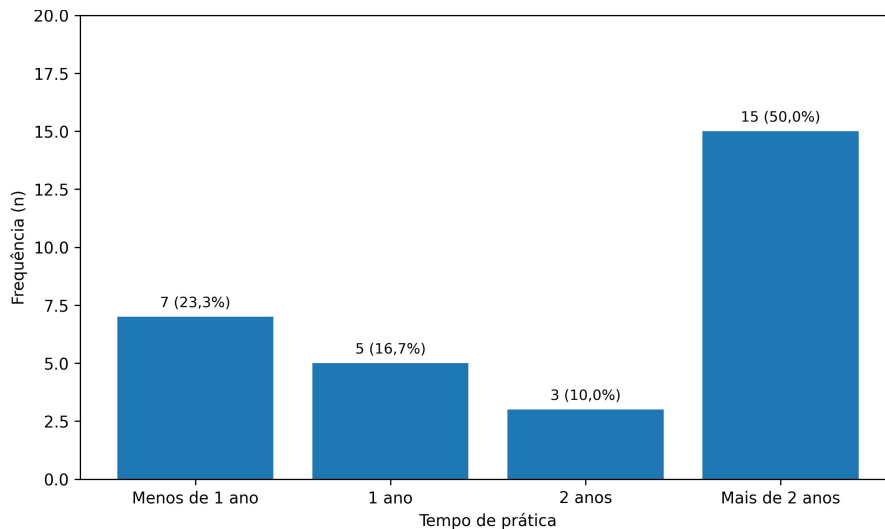


Figura 15 mostra que a maioria das crianças treina há mais de 2 anos (50,0%; n=15), seguida de menos de 1 ano (23,3%; n=7), 1 ano (16,7%; n=5) e 2 anos (10,0%; n=3), indicando predominância de praticantes com maior tempo de experiência.

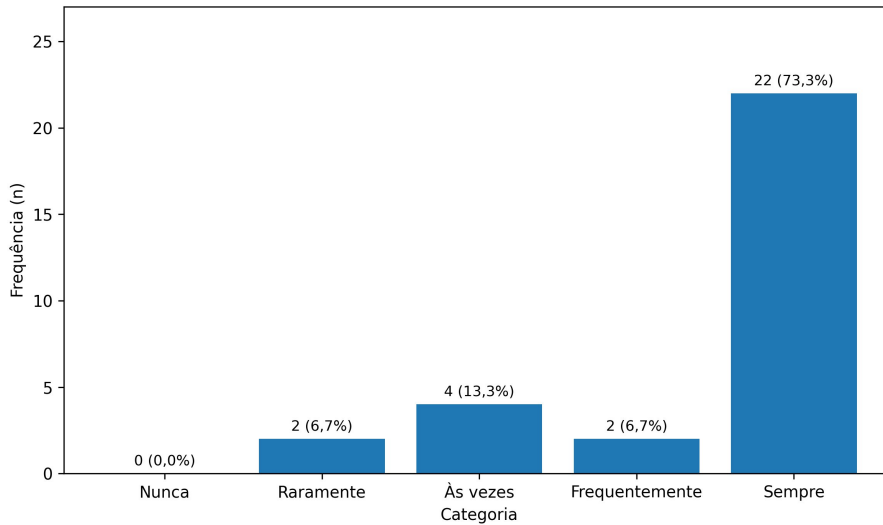
Figura 16 – Conversa dos pais sobre os treinos com a criança

Figura 16 mostra que a maioria das crianças relata que os pais conversam sobre os treinos, com predominância da categoria Sempre (73,3%; n=22), seguida de Às vezes (13,3%; n=4), enquanto poucos relataram Raramente (6,7%; n=2) e Frequentemente (6,7%; n=2), não havendo respostas para Nunca.

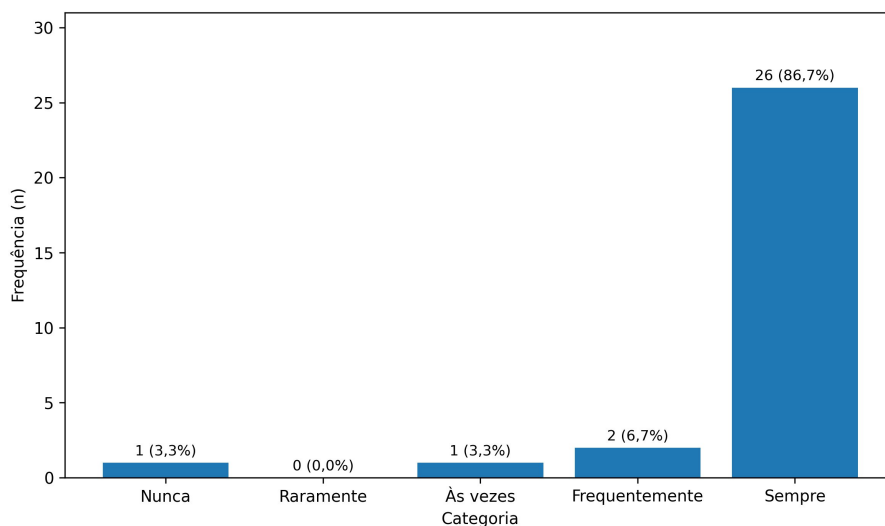
Figura 17 – Apoio e incentivo dos pais durante as atividades esportivas

Figura 17 mostra que a maioria das crianças percebe apoio e incentivo dos pais durante as atividades esportivas, com predominância da categoria Sempre (86,7%; n=26), seguida de Frequentemente (6,7%; n=2), enquanto poucos relataram Nunca (3,3%; n=1) e Às vezes (3,3%; n=1), não havendo respostas para Raramente.

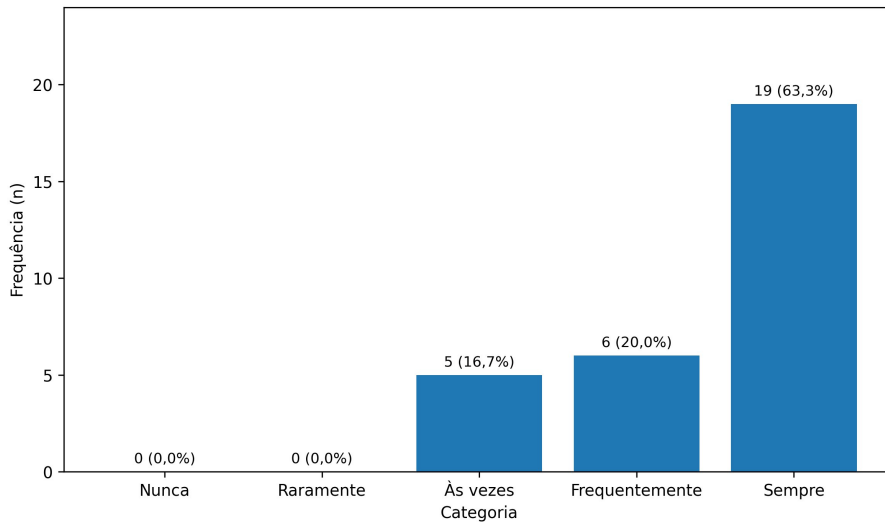
Figura 18 – Elogio dos pais após treinos ou jogos

Figura 18 mostra que a maioria das crianças relata receber elogios dos pais após os treinos ou jogos, com predominância da categoria Sempre (63,3%; n=19), seguida de Frequentemente (20,0%; n=6) e Às vezes (16,7%; n=5), não havendo respostas para Nunca e Raramente.

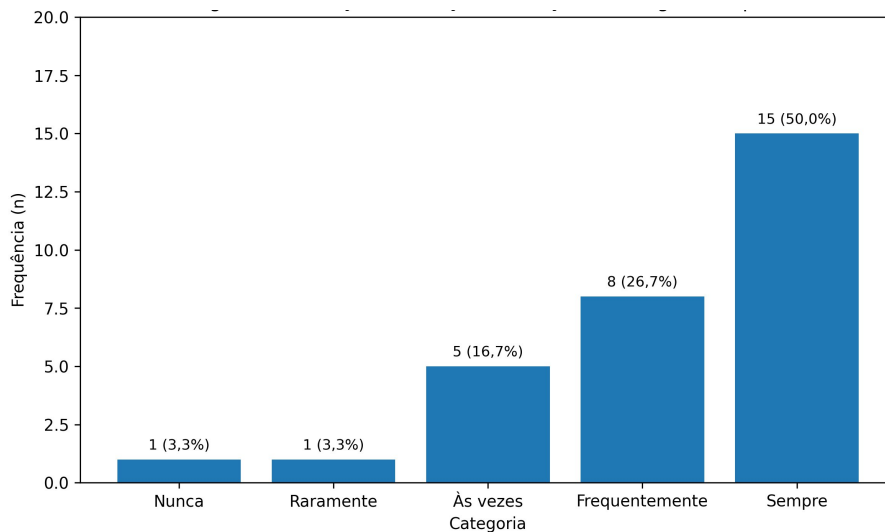
Figura 19 – Esforço da criança em relação aos elogios dos pais

Figura 19 mostra que a maioria das crianças relata se esforçar mais quando recebe elogios dos pais, com predominância da categoria Sempre (50,0%; n=15), seguida de Frequentemente (26,7%; n=8) e Às vezes (16,7%; n=5), enquanto poucos relataram Nunca (3,3%; n=1) e Raramente (3,3%; n=1).

Figura 20 – Desempenho da criança em relação à valorização e elogios dos pais

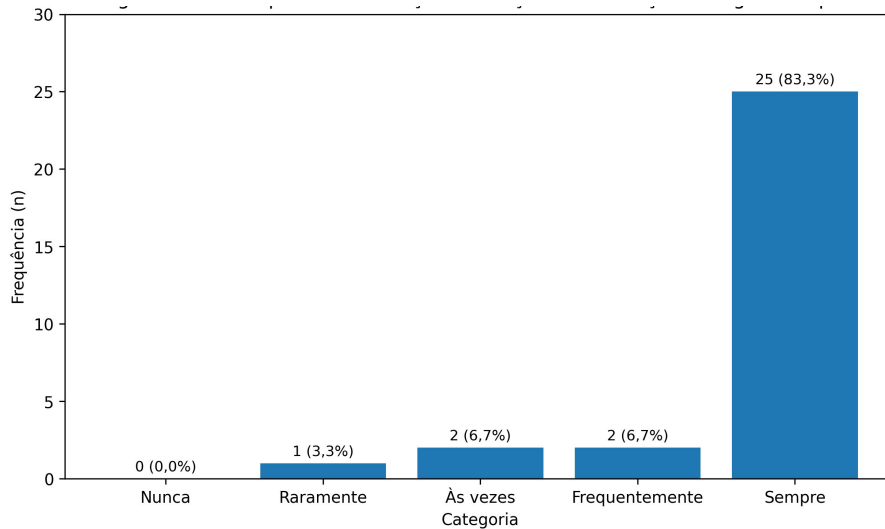


Figura 20 mostra que a maioria das crianças relata jogar melhor quando se sente valorizada e elogiada pelos pais, com predominância da categoria Sempre (83,3%; n=25), enquanto poucos relataram Às vezes, Frequentemente (6,7%; n=2) e Raramente (3,3%; n=1), não havendo respostas para Nunca.

Figura 21 – Motivação da criança com a presença dos pais nos treinos

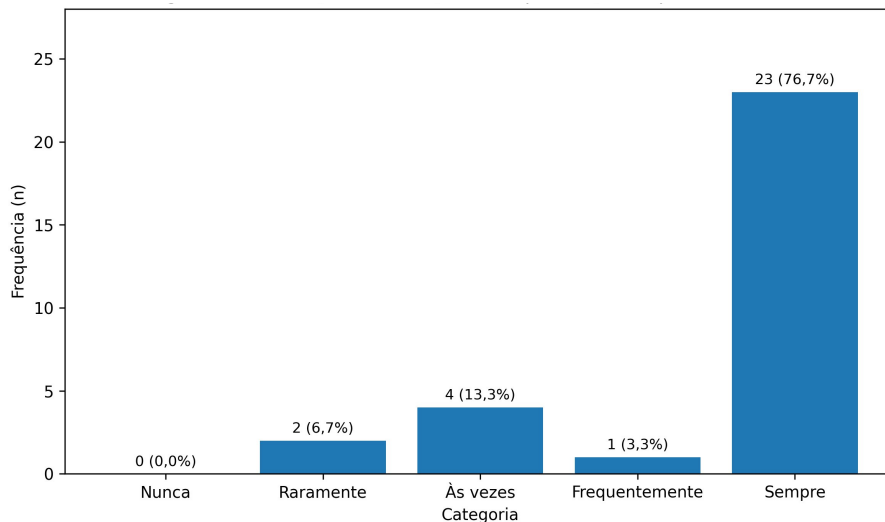


Figura 21 mostra que a maioria das crianças relata ficar mais motivada quando os pais vão aos treinos, com predominância da categoria Sempre (76,7%; n=23), seguida de Às vezes (13,3%; n=4), enquanto poucos relataram Raramente (6,7%; n=2) e Frequentemente (3,3%; n=1), não havendo respostas para Nunca.

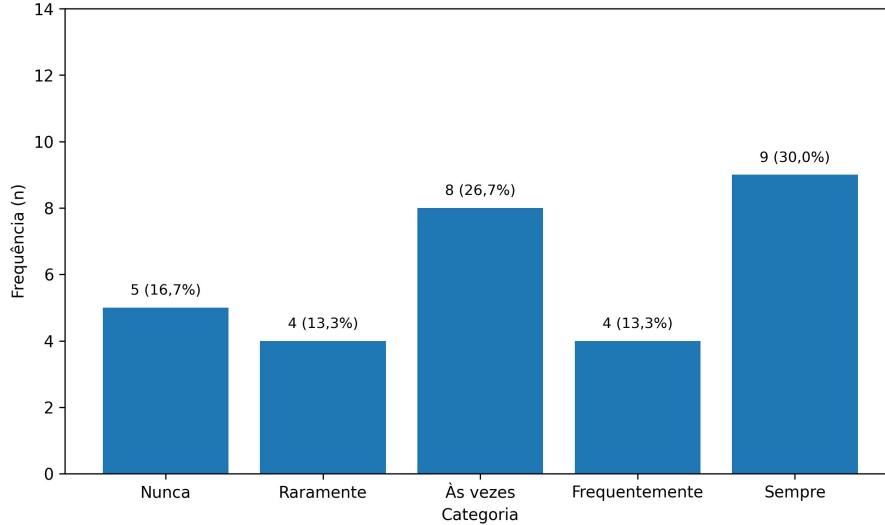
Figura 22 – Cobranças dos pais sobre desempenho e gols

Figura 22 mostra que as cobranças dos pais para melhorar o desempenho ou fazer gols são mais frequentes nas categorias Sempre (30,0%; n=9) e Às vezes (26,7%; n=8), seguidas de Nunca (16,7%; n=5), Raramente (13,3%; n=4) e Frequentemente (13,3%; n=4).

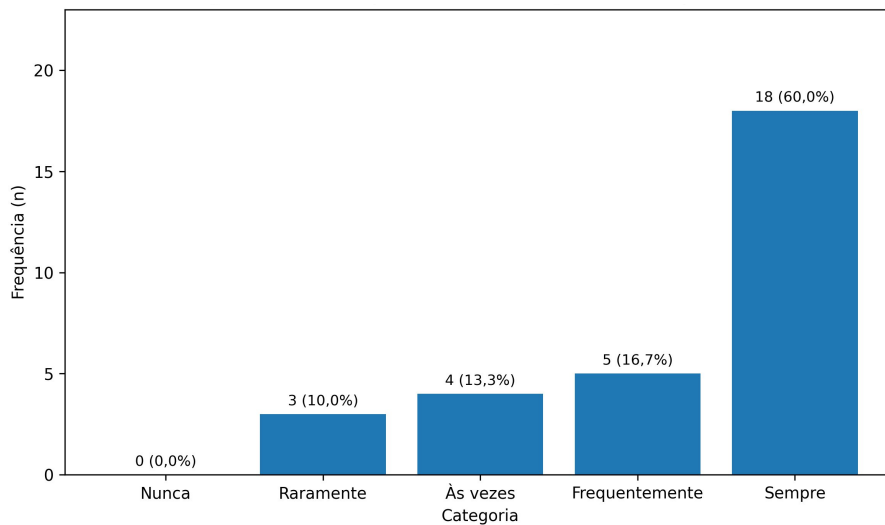
Figura 23 – Desempenho com cobranças calmas e positivas

Figura 23 mostra que a maioria das crianças relata jogar melhor quando recebe cobranças calmas e positivas, com predominância da categoria Sempre (60,0%; n=18), seguida de Frequentemente (16,7%; n=5) e Às vezes (13,3%; n=4), enquanto poucos relataram Raramente (10,0%; n=3), não havendo respostas para Nunca.

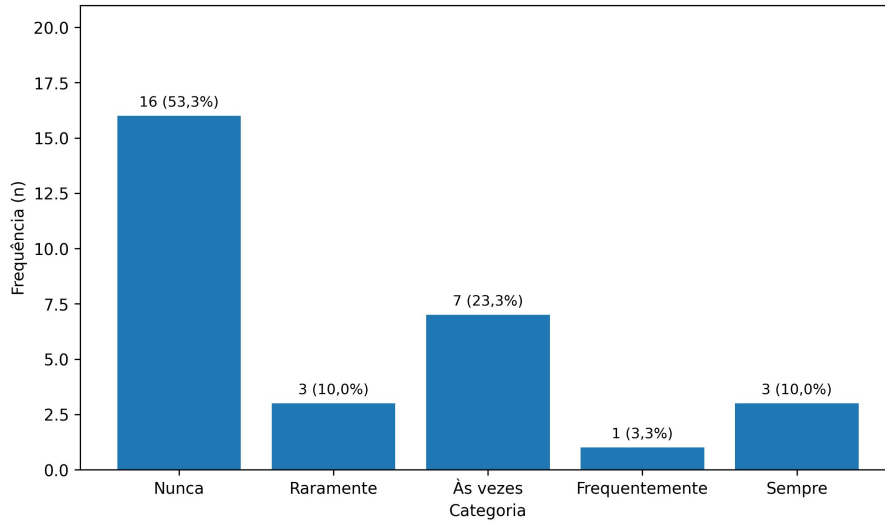
Figura 24 – Desânimo da criança após críticas dos pais

Figura 24 mostra que a maioria das crianças não se sente desanimada ao receber críticas dos pais, com predominância da categoria Nunca (53,3%; n=16), seguida de Às vezes (23,3%; n=7), enquanto poucos relataram Raramente (10,0%; n=3), Sempre (10,0%; n=3) e Frequentemente (3,3%; n=1).

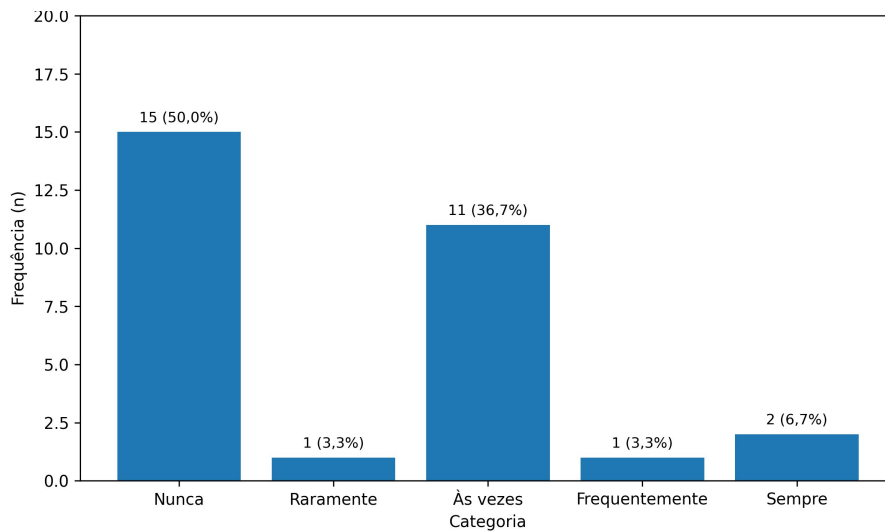
Figura 25 – Vergonha da criança ao ser corrigida durante o treino

Figura 25 mostra que a maioria das crianças não sente vergonha quando é corrigida durante o treino, com predominância da categoria Nunca (50,0%; n=15), seguida de Às vezes (36,7%; n=11), enquanto poucos relataram Sempre (6,7%; n=2), Raramente (3,3%; n=1) e Frequentemente (3,3%; n=1).

Figura 26 – Vergonha da criança quando os pais falaram alto para incentivar

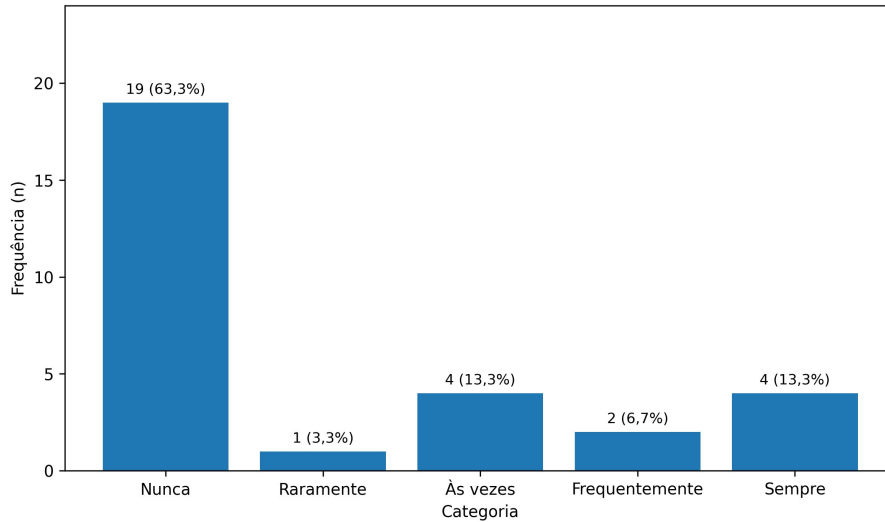


Figura 26 mostra que a maioria das crianças não se sente envergonhada quando os pais falam alto para incentivar, com predominância da categoria Nunca (63,3%; n=19), seguida de Às vezes (13,3%; n=4) e Sempre (13,3%; n=4), enquanto poucos relataram Frequentemente (6,7%; n=2) e Raramente (3,3%; n=1).

Figura 27 – Influência dos pais no comportamento durante os treinos

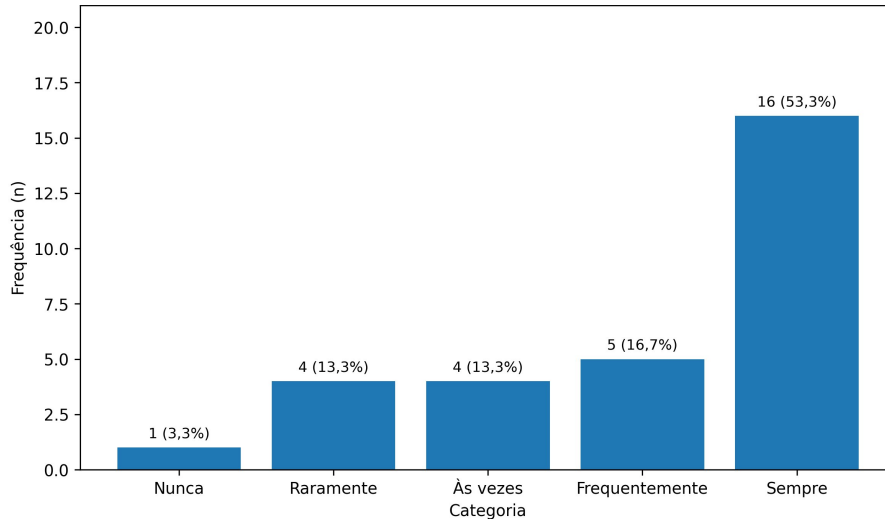


Figura 27 mostra que a maioria das crianças percebe influência dos pais em seu comportamento durante os treinos, com predominância da categoria Sempre (53,3%; n=16), seguida de Frequentemente (16,7%; n=5), enquanto Às vezes (13,3%; n=4) e Raramente (13,3%; n=4) aparecem com menor frequência, e poucos relataram Nunca (3,3%; n=1).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam que o envolvimento dos pais exerce influência significativa na motivação e no rendimento das crianças nas escolinhas de futebol, confirmando a hipótese proposta. Observou-se predominância de respostas relacionadas ao apoio, incentivo, presença nos treinos e valorização familiar, indicando participação ativa dos responsáveis no contexto esportivo infantil. Esses resultados demonstram que o ambiente familiar pode exercer influência direta sobre a forma como a criança percebe e vivencia a prática esportiva.

Nos aspectos relacionados ao acompanhamento esportivo, verificou-se elevada frequência de respostas nas categorias “frequentemente” e “sempre” quanto à presença dos pais nos treinos e jogos. Esse resultado sugere que a participação familiar representa elemento importante no ambiente esportivo infantil, favorecendo maior envolvimento das crianças durante as atividades. Filgueira e Schwartz (2007) destacam que a participação dos pais no contexto esportivo tende a fortalecer sentimentos de segurança, apoio emocional e motivação. De forma semelhante, Côté (1999) afirma que o suporte familiar exerce papel relevante no desenvolvimento esportivo e emocional de crianças e jovens atletas.

Os dados relacionados ao diálogo sobre desempenho, demonstração de apoio e realização de elogios após os treinamentos também apresentaram predominância de respostas positivas. Observou-se que os responsáveis relatam conversar frequentemente com as crianças sobre os treinamentos e demonstrar incentivo após as atividades esportivas. Esses resultados indicam presença significativa de reforço positivo no contexto investigado, favorecendo a autoconfiança e o vínculo da criança com a prática esportiva. Lima et al. (2024) apontam que o reconhecimento positivo fortalece a permanência da criança no esporte e contribui para maior motivação durante os treinamentos.

Nos aspectos relacionados à motivação e ao rendimento percebido, verificou-se predominância de respostas indicando que as crianças demonstram maior interesse, dedicação e desempenho quando recebem incentivo e valorização familiar. Esses resultados corroboram Borges et al. (2015), que destacam a motivação intrínseca como fator importante para o desempenho esportivo de jovens atletas. Além disso, Deci e Ryan (1985) afirmam que ambientes marcados por apoio, reconhecimento e incentivo favorecem maior prazer pela prática esportiva, aumentando o engajamento e a participação das crianças nas atividades.

Em relação às cobranças parentais, os resultados demonstraram distribuição mais equilibrada das respostas, indicando que parte dos responsáveis realiza cobranças frequentes

relacionadas ao desempenho esportivo das crianças. Embora os dados indiquem predominância de respostas associadas a cobranças moderadas e consideradas positivas para o rendimento, observou-se também a presença de respostas relacionadas a desconforto emocional, constrangimento e desmotivação em determinadas situações. Esses achados demonstram que o impacto das cobranças parentais pode variar de acordo com a forma como elas são realizadas no ambiente esportivo, corroborando Almeida e Souza (2016), que afirmam que a participação dos pais pode contribuir positivamente para o desenvolvimento esportivo quando associada ao apoio emocional e ao incentivo equilibrado.

Nesse contexto, Filgueira e Schwartz (2007) destacam que críticas excessivas e atitudes demasiadamente cobradoras podem gerar insegurança, medo do fracasso e diminuição do prazer pela prática esportiva. De forma semelhante, Machado (1996) aponta que ambientes esportivos marcados por pressão excessiva favorecem ansiedade, estresse emocional e redução da autoconfiança, fatores que podem comprometer o rendimento e o desenvolvimento emocional das crianças. Esses aspectos tornam-se relevantes principalmente durante a infância, período em que o esporte também desempenha função social, educativa e emocional.

Os resultados relacionados ao constrangimento demonstraram que parte das crianças pode sentir desconforto diante de correções, críticas ou orientações realizadas pelos pais durante os treinamentos. Embora essas respostas tenham apresentado menor frequência quando comparadas aos aspectos positivos de apoio e incentivo, os dados evidenciam a existência de efeitos emocionais associados ao comportamento parental no contexto esportivo. Observou-se também que algumas crianças relataram sentir vergonha quando os pais utilizam tom elevado para incentivar ou corrigir durante as atividades.

Segundo Bettega et al. (2021), ambientes esportivos excessivamente pressionadores podem fazer com que o esporte deixe de representar espaço de aprendizagem, prazer e socialização, passando a ser associado à obrigação, ao medo de errar e à pressão por resultados. Léo e Coelho (2023) também ressaltam que cobranças excessivas e exposição negativa podem favorecer ansiedade, desgaste emocional e desmotivação em jovens atletas, interferindo diretamente na relação da criança com a prática esportiva.

Outro aspecto relevante identificado na coleta de dados refere-se à valorização familiar. Observou-se predominância de respostas indicando que o rendimento esportivo tende a ser melhor quando a criança se sente valorizada pela família. Esse resultado sugere relação entre reconhecimento familiar, motivação e fortalecimento da autoconfiança no contexto esportivo infantil. Silva e Luquetti (2024) apontam que o apoio emocional e a

valorização exercem papel importante no processo de formação esportiva, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos jovens atletas.

De maneira geral, os resultados demonstram que o envolvimento parental apresenta influência predominantemente positiva sobre a motivação e o rendimento das crianças nas escolinhas de futebol. Entretanto, os dados também evidenciam que cobranças excessivas, críticas frequentes e situações de constrangimento podem provocar impactos emocionais negativos, interferindo na autoconfiança, no prazer pela prática esportiva e no desenvolvimento saudável das crianças. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação equilibrada dos pais, treinadores e profissionais de Educação Física na construção de um ambiente esportivo voltado ao incentivo, ao respeito e ao desenvolvimento integral infantil.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência do envolvimento dos pais na motivação e no rendimento de crianças participantes de escolinhas de futebol. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que o comportamento parental exerce influência significativa no contexto esportivo infantil, especialmente nos aspectos relacionados à motivação, autoconfiança e desempenho percebido das crianças durante os treinamentos.

Os dados demonstraram predominância de comportamentos positivos por parte dos responsáveis, evidenciando elevada frequência de apoio, incentivo, presença nos treinos, diálogo sobre desempenho e valorização das crianças. Esses fatores mostraram-se associados ao aumento da motivação e do interesse pela prática esportiva, contribuindo para maior envolvimento das crianças nas atividades realizadas na escolinha de futebol.

Por outro lado, embora as respostas relacionadas às cobranças excessivas e ao constrangimento tenham apresentado menor frequência, os resultados indicaram que críticas constantes, correções excessivas e comportamentos inadequados durante os treinamentos podem provocar impactos emocionais negativos, como ansiedade, insegurança, desmotivação e diminuição da autoconfiança. Dessa forma, os achados reforçam a importância de um envolvimento parental equilibrado, pautado no incentivo e no apoio emocional, evitando atitudes excessivamente pressionadoras.

Além disso, o estudo evidenciou a importância da atuação dos treinadores e profissionais de Educação Física como mediadores das relações estabelecidas no ambiente esportivo, contribuindo para a construção de práticas mais saudáveis, educativas e compatíveis com o desenvolvimento infantil.

Conclui-se, portanto, que o envolvimento dos pais, quando realizado de maneira positiva e equilibrada, contribui significativamente para a motivação, o rendimento e o desenvolvimento integral das crianças nas escolinhas de futebol. Nesse sentido, torna-se fundamental promover ações de orientação aos responsáveis, visando fortalecer relações familiares mais saudáveis no contexto esportivo infantil e favorecer experiências esportivas mais motivadoras, prazerosas e educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dione Hélio de; SOUZA, Rafael Machado de. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256-268, 2016.

BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Do papel do treinador ao ambiente competitivo no futebol infantil: o que está em jogo? *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27058, 2021.

BORGES, Paulo Henrique et al. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2015.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*. São Paulo: Hucitec, 2007.

DAOLIO, Jocimar. *Cultura: Educação Física e Futebol*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985.

FARIA, Eliene Lopes. Quando “rola a bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 501-513, 2014.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira; SCHWARTZ, Gisele Maria. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 7, n. 2, p. 245-253, 2007.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e sociológicas do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. *Iniciação aos esportes coletivos: uma escola da bola para crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ISLER, Gustavo Luis. *Atleta, como seus pais o motivaram para a prática esportiva? Análise*

das histórias de vida. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

LÉO, Vinícius Rosa; COELHO, Matheus Garcia. Psicologia na formação do atleta de futebol de base. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 4665-4678, 2023.

LIMA, Vinícius Pereira de et al. Fatores motivacionais na prática de futebol de crianças e adolescentes: um estudo de revisão. In: *Educação Física: fundamentos e práticas em pesquisa*. Curitiba: Editora Científica, 2024. v. 1, p. 62-77.

MACHADO, Afonso Antonio. *Ansiedade e agressividade no espetáculo esportivo*. Rio Claro: UNESP, 1996.

PAES, Roberto Rodrigues. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: ULBRA, 2001.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, 2011.

SAMULSKI, Dietmar. *Psicologia do esporte*. Barueri: Manole, 2002.

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. *Motriz*, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 36-43, 1996.

SILVA, Thiago Azevedo da; LUQUETTI, Eliana Crispim França. O processo de formação de atletas das categorias de base sob a concepção do treinador de futebol. *InterSciencePlace – International Scientific Journal*, v. 19, p. 190-219, 2024.

SILVA, Vitor Vieira da; MATEUS, Alexsandro Silva. A metodologia correta a se usar na iniciação do futebol com crianças. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 100954-100966, 2021.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 339-350, 2012.

APÊNDICE A

A INFLUÊNCIA NO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Curso de Educação Física – Bacharelado

Título do Trabalho: A influência do envolvimento dos pais na motivação e rendimento de crianças em escolinhas de futebol

Pesquisador Responsável: Darcílio Dantas Dias Novo Júnior

Aluna Pesquisadora: Ester Lopes de Farias

Contato: (83) 99945-7949

Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº [número do parecer do CEP]

QUESTIONÁRIO PARA PAIS

SESSÃO 1

1. Você é o responsável que acompanha a criança nos treinos?

() Pai

() Mãe

SESSÃO 2

1. Eu acompanho os treinos ou jogos da criança.

() Nunca

() Raramente

() Às vezes

() Frequentemente

() Sempre

2. Converso com a criança sobre o desempenho nos treinos.

() Nunca

() Raramente

() Às vezes

Frequentemente

Sempre

3. Demonstro apoio à criança durante as atividades esportivas.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

4. Elogio a criança após os treinos.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

5. Faço cobranças sobre o desempenho esportivo da criança.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

6. Percebo a criança desmotivada após receber críticas.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

7. Quando participo dos treinos, percebo a criança mais motivada.

Nunca

Raramente

- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

8. A criança apresenta melhor desempenho quando recebe elogios após os treinos.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

9. As cobranças moderadas e positivas contribuem para o rendimento da criança.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

10. Observo que o rendimento é melhor quando a criança se sente valorizada pela família.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

11. Já percebi que a criança fica constrangida quando eu a corrijo ou dou orientações durante o treinamento.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

12. Acredito que a criança se sente envergonhada quando falo alto para incentivá-la durante

os treinos.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

13. Percebo que minha presença e comportamento durante os treinos influenciam diretamente na atitude e no desempenho da criança.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

APÊNDICE B

A INFLUÊNCIA NO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO DE CRIANÇAS EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Curso de Educação Física – Bacharelado

Título do Trabalho: A influência do envolvimento dos pais na motivação e rendimento de crianças em escolinhas de futebol

Pesquisador Responsável: Darcílio Dantas Dias Novo Júnior

Aluna Pesquisadora: Ester Lopes de Farias

Contato: (83) 99945-7949

Comitê de Ética em Pesquisa: Parecer nº [número do parecer do CEP]

QUESTIONÁRIO PARA CRIANÇAS

SESSÃO 1

1. Qual sua idade?

8 anos

9 anos

10 anos

11 anos

2. Qual categoria você joga?

Sub 8

Sub 9

Sub 10

Sub 11

3. Você é jogador de linha ou goleiro?

Linha

Goleiro

4. Há quanto tempo você treina?

- Menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- Mais de 2 anos

SESSÃO 2

1. Meus pais ou responsáveis costumam assistir aos meus treinos ou jogos.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

2. Meus pais conversam comigo sobre o que aconteceu nos treinos.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

3. Meus pais me apoiam e me incentivam durante as atividades esportivas.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

4. Meus pais me elogiam depois dos treinos ou jogos.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

5. Meus pais costumam me cobrar para jogar melhor ou fazer gols.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

6. Eu fico desanimado quando recebo críticas dos meus pais.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

7. Quando meus pais vão aos treinos, eu fico mais motivado para jogar.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

8. Eu me esforço mais quando recebo elogios dos meus pais.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

9. Quando meus pais me cobram de forma calma e positiva, eu jogo melhor.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente

Sempre

10. Eu jogo melhor quando me sinto valorizado e elogiado pelos meus pais.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

11. Eu fico com vergonha quando meus pais me corrigem ou falam comigo durante o treino.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

12. Eu fico envergonhado quando meus pais falam alto para me incentivar.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

13. Eu percebo que meus pais me influenciam com o jeito que se comportam nos treinos.

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre